

Editorial

Envelhecimento, saúde e espiritualidade: caminhos para uma longevidade com sentido

O envelhecimento da população constitui uma das transformações mais significativas de nosso tempo. Mais do que uma mudança demográfica, trata-se de uma realidade que desafia a sociedade, as instituições, as famílias, as comunidades religiosas e os diferentes campos do conhecimento a repensarem suas concepções sobre saúde, cuidado, dignidade e participação social.

A **Revista Pós-Escrito**, em seu volume 11, número 2, de 2026, apresenta uma edição temática dedicada ao diálogo entre **envelhecimento, saúde e espiritualidade**. Ao reunir pesquisas e reflexões provenientes de diferentes áreas, esta publicação contribui para uma compreensão mais ampla da velhice, superando perspectivas que reduzem o envelhecimento ao declínio físico, à doença ou à perda da capacidade produtiva.

Envelhecer é uma experiência humana complexa. Envolve transformações corporais e cognitivas, mas também memórias, vínculos, afetos, perdas, aprendizados, expectativas, projetos e buscas por significado. A pergunta que atravessa esta edição é, portanto, profundamente humana: **o que realmente importa no processo de envelhecer?**

Os trabalhos aqui publicados oferecem diferentes respostas a essa questão. Em suas páginas, o leitor encontrará reflexões sobre amizade, amor, simplicidade, memória, legado, propósito, paz interior e espiritualidade. Essas dimensões evidenciam que envelhecer não significa apenas acumular anos, mas reorganizar prioridades, reinterpretar a própria trajetória e encontrar novas formas de presença no mundo.

A espiritualidade ocupa lugar de destaque nesta edição, sendo compreendida não apenas como prática religiosa institucional, mas como uma dimensão relacionada à busca de sentido, à transcendência, à esperança e à conexão consigo mesmo, com o outro, com a comunidade e com o sagrado. Os estudos demonstram que a espiritualidade pode atuar como importante recurso de enfrentamento diante de doenças, perdas afetivas, limitações funcionais, solidão e consciência da finitude. Quando acolhida de maneira ética e respeitosa, ela pode contribuir para a resiliência, o equilíbrio emocional, a saúde mental e a qualidade de vida da pessoa idosa.

A edição também evidencia a necessidade de um cuidado verdadeiramente integral. O ser humano que envelhece não pode ser dividido em compartimentos isolados. Corpo, mente, relações sociais, cultura, linguagem e espiritualidade encontram-se profundamente interligados. Por isso, o cuidado à pessoa idosa exige a participação conjunta de profissionais da saúde, psicologia, gerontologia, assistência social, educação, teologia, odontologia e de outras áreas comprometidas com a dignidade humana.

As relações entre espiritualidade, cognição, memória e linguagem são examinadas sob diferentes perspectivas, ampliando o debate sobre envelhecimento ativo e reserva cognitiva. Da mesma forma, questões relacionadas à depressão, à dor crônica, ao sofrimento psíquico e às estratégias de enfrentamento recebem atenção especial. Esses estudos recordam que cuidar da saúde mental na velhice implica oferecer escuta, acolhimento, pertencimento e possibilidades concretas de reconstrução do sentido da vida.

A saúde bucal também é reconhecida como parte essencial da saúde integral. Falar, sorrir, alimentar-se e expressar emoções são experiências ligadas à autonomia, à autoestima e à participação social. Assim, o cuidado odontológico humanizado ultrapassa a dimensão técnica, alcançando a identidade, os relacionamentos e a dignidade da pessoa idosa.

Outros estudos desta edição ampliam ainda mais esse horizonte ao discutirem os benefícios do vínculo entre seres humanos e animais, a importância das políticas públicas, os impactos do etarismo, as desigualdades produzidas por processos sociais e econômicos, o empoderamento feminino após os 60 anos e o papel do teatro como espaço de expressão, convivência e valorização da voz e do corpo.

As transformações tecnológicas contemporâneas também estão presentes. A inclusão digital, o uso do WhatsApp, o acesso à informação e os riscos enfrentados por idosos em ambientes conectados são analisados como questões de cidadania e pertencimento. A tecnologia pode aproximar pessoas, ampliar o acesso a serviços e fortalecer vínculos, mas também pode produzir exclusão e vulnerabilidade quando não é acompanhada por educação, acessibilidade e proteção.

Em conjunto, os artigos reafirmam que não existe uma única maneira de envelhecer. As experiências da velhice são atravessadas por condições sociais, econômicas, culturais, familiares, físicas e espirituais distintas. Reconhecer essa diversidade é indispensável para combater estereótipos, superar o preconceito etário e construir práticas de cuidado que respeitem a autonomia e a singularidade de cada pessoa.

Esta edição da **Revista Pós-Escrito** convida pesquisadores, estudantes, profissionais, gestores públicos, líderes religiosos e toda a sociedade a desenvolverem um olhar mais sensível para o envelhecimento. Um olhar que reconheça limitações sem ignorar potencialidades; que ofereça cuidado sem retirar autonomia; que valorize a ciência sem desprezar a subjetividade; e que compreenda a espiritualidade como uma dimensão legítima da experiência humana.

Esperamos que os estudos reunidos neste número estimulem novas pesquisas, práticas profissionais mais humanizadas e políticas públicas comprometidas com a promoção de uma longevidade digna, saudável, participativa e plena de sentido.

Que esta leitura nos ajude a compreender que envelhecer não é apenas avançar no tempo. É continuar construindo histórias, cultivando vínculos, compartilhando saberes, ressignificando experiências e afirmando, em todas as etapas da existência, o valor inegociável da vida humana.

Boa leitura!

Anderson Silva de Araujo

Conselho Editorial

Revista Pós-Escrito

Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, 2026